

Ano XX nº 5745 – 01 fevereiro de 2018

Itaú Unibanco: Bancários de todo o Brasil protestam contra implantação da reforma trabalhista

Bancários de todo o país realizam hoje, dia 01/02, protestos e em algumas cidades paralisações em agências do banco Itaú Unibanco. O banco informou, através de seu diretor de RH e Relações Sindicais, Sérgio Farjeman, que as homologações não serão mais feitas nos sindicatos.

Em dezembro o banco também havia tentado promover alterações com relação à definição da data e período de férias. Havia estipulado que seus departamentos Jurídico e de RH definiriam novas regras de acordo com as mudanças da nova lei trabalhista. Devido ao acordo de dois anos, firmado na campanha de 2016, a categoria tem vários direitos garantidos até 31 de agosto de 2018.

O Santander já anunciou medidas prejudiciais aos trabalhadores levando em conta a famigerada reforma, agora, é do Itaú Unibanco.

A decisão pela realização das atividades em protesto contra medidas que tenham como base a nova lei trabalhista foi tomada pelo Comando Nacional dos Bancários, reunido em Porto Alegre na quinta-feira (25/01).

Homologação fora do Sindicato é roubada

Imagine que você, bancário, acaba de ser demitido pelo banco onde trabalha. Ao receber os valores a que tem direito, você ainda tem de correr atrás do seu próprio advogado para conferir se tudo que o banco deve pagar está efetivamente sendo creditado. Isso é, caso tenha tempo de conseguir um profissional antes de assinar sua quitação. Já pensou? Com a reforma trabalhista do governo Temer, esta pode se tornar a nova realidade da categoria.

Até as mudanças impostas por Temer na nova legislação trabalhista, a homologação das rescisões contratuais eram feitas obrigatoriamente pelo sindicatos ou no Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse contexto, os bancários demitidos eram orientados por profissionais comprometidos exclusivamente com os direitos dos trabalhadores e que conferiam se os valores pagos pelos empregadores eram os devidos para evitar possíveis incorreções.

Com a entrada em vigor das novas regras trabalhistas, torna-se facultativa a presença de um profissional designado pelo Sindicato no momento da homologação. Com isso, abre-se a possibilidade para que o ato homologatório seja realizado no próprio âmbito da empresa. Dessa forma, o bancário pode acabar assinando, sob pressão, um termo de quitação, informando que os deveres do banco foram cumpridos e podendo até invalidar uma possível futura reivindicação de direitos na Justiça do Trabalho.

Bradesco paga PLR dia 09

O Bradesco entrou em contato com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) ontem 31/01, para informar que atenderia o pedido de antecipação do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O pagamento será efetuado na sexta-feira (09/02).

No decorrer do dia de hoje o banco irá anunciar o balanço de 2017, logo após a Contraf-CUT informará os cálculos que serão feitos pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com os valores a serem recebidos pelos trabalhadores.

Santander lucra quase 10 Bi em 2017

No mesmo dia em que os bancários do Santander realizaram manifestações por todo o Brasil, o banco anunciou um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 9,953 bilhões, em 2017. Os números representam crescimento de 35,6% em relação a 2016. Em relação ao 3º trimestre de 2017 o crescimento foi de 6,4%. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 16,9%, com crescimento de 3,6 p.p. em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 26% do lucro global que foi de € 6,6 bilhões (com crescimento de 7 % em doze meses).

Os trabalhadores não são os únicos responsáveis por esse lucro, já que a população também sofre. A receita com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceu 17,7% em doze meses, totalizando R\$ 15,6 bilhões.